

Raúl Castro indiciado, porta-aviões no Caribe e mais: os sinais de que Trump está fechando o cerco contra Cuba

Category: GERAL,MUNDO

escrito por Maria Luiza | 21 de maio de 2026



O caso é considerado um dos episódios mais delicados da relação entre EUA e Cuba.

O ex-presidente é acusado de quatro homicídios, dois crimes de destruição de aeronave e um crime de conspiração para matar cidadãos americanos.

Atualmente, Castro tem 94 anos.

A acusação representa uma escalada nas tensões entre os dois países e lembra o movimento dos EUA contra a Venezuela que resultou na prisão do ditador Nicolás Maduro.

Cuba sempre esteve no radar de Donald Trump. No entanto, a pressão sobre a ilha aumentou após a captura de Maduro, em 3 de janeiro.

Depois de os EUA lançarem a operação contra a Venezuela, a Casa Branca passou a interferir diretamente no governo de Caracas. Uma das medidas foi bloquear o envio de petróleo para Cuba, o que causou uma grave crise energética na ilha.

Pressão

Enquanto a crise em Cuba se agravava, a pressão dos Estados Unidos aumentava. O próprio presidente norte-americano fez uma série de declarações indicando que estaria disposto a tomar a ilha.

Em março, Trump afirmou a jornalistas na Casa Branca que seria uma “honra” tomar Cuba.

No início de maio, o presidente voltou a dizer que os EUA poderiam “assumir” Cuba “quase imediatamente” após o fim da guerra contra o Irã.

A imprensa americana já havia reportado que o governo Trump buscaria uma mudança de regime em Cuba até o fim de 2026.

Além das declarações, os EUA também adotaram medidas militares na prática. Nos últimos meses, agências norte-americanas intensificaram voos de vigilância em áreas próximas a Cuba. A movimentação inclui aeronaves e drones.

Especialistas afirmam que os voos funcionam como uma estratégia de intimidação, além de uma forma de demonstrar força e aumentar a pressão psicológica sobre Havana.

O mesmo foi feito com a Venezuela poucas semanas antes da operação militar dos EUA.

Segundo a mídia estatal Cubadebate, os dois lados demonstraram interesse em ampliar a cooperação entre as agências de segurança e de aplicação da lei.

Venezuela e EUA também dialogaram antes da invasão, inclusive com uma conversa telefônica entre Maduro e Trump pouco mais de um mês antes da prisão do venezuelano.

Já nesta segunda-feira, no mesmo dia em que Raúl Castro foi indiciado por autoridades americanas, os Estados Unidos fizeram uma série de anúncios sobre a ilha.

Trump disse que os norte-americanos estavam “libertando Cuba” e afirmou que não podia dizer o que aconteceria com a ilha.

O secretário de Estado dos EUA, Marco Rubio, gravou um vídeo direcionado aos cubanos propondo “uma nova Cuba” por meio de uma relação direta entre os EUA e a população local.

O procurador-geral interino dos EUA, Todd Blanche, disse que Castro vai comparecer aos EUA para responder às acusações “por vontade própria ou de outra forma”.

Além disso, o Comando Sul dos EUA anunciou que o porta-aviões USS Nimitz chegou à região do Caribe. Uma embarcação semelhante foi usada na operação que prendeu Maduro.

O presidente de Cuba, Miguel Díaz-Canel, classificou o indiciamento de Raúl Castro como uma ação política sem base jurídica. Dias antes, ele afirmou que a ilha tinha o direito de se defender de uma ofensiva bélica e que uma intervenção militar na região provocaria um “banho de sangue”.

Negociações

À época, o jornal The New York Times revelou que a Casa Branca pressionava para que Díaz-Canel deixasse o cargo a fim de destravar as negociações.

Segundo o jornal, os EUA não exigiam mudanças amplas no regime comunista nem ações contra membros da família Castro.

A reportagem disse ainda que os cubanos reconhecem que o governo Díaz-Canel é problemático, mas tentam encontrar uma forma de substituí-lo sem parecer que a decisão foi ditada pelos EUA.

As conversas continuaram nas últimas semanas e estariam sendo conduzidas sob coordenação do secretário de Estado dos Estados Unidos, Marco Rubio.

Filho de imigrantes cubanos, Rubio cresceu politicamente com apoio de exilados cubanos nos EUA e defende a queda do regime comunista na ilha. Segundo a imprensa americana, assessores dele estão em contato com autoridades cubanas para discutir possíveis termos de negociação.

Em fevereiro, o site norte-americano Axios afirmou que o próprio secretário mantinha conversas secretas com Raúl Guillermo Rodríguez Castro à margem do governo cubano.

Conhecido como “Raulito” ou “El Cangrejo”, ele tem 41 anos, é neto do ex-presidente cubano Raúl Castro e sobrinho-neto de Fidel Castro.

Apesar de não ocupar cargo no governo, a participação dele como interlocutor nas conversas indicaria que a família Castro continua influente nas decisões políticas do país.

Em abril, segundo o The Wall Street Journal, ele tentou enviar uma carta secreta para Trump propondo acordos econômicos e de investimento, além de alívio de sanções.

Por outro lado, segundo o jornal, ele alertou que Cuba estava se preparando militarmente para uma possível invasão dos Estados Unidos.

Fonte: g1 e Publicado Por: Jornal Folha do Progresso
21/05/2026/07:41:49

O formato de distribuição de notícias do [Jornal Folha do Progresso](#) pelo celular mudou. A partir de agora, as notícias chegarão diretamente pelo formato Comunidades, ou pelo canal uma das inovações lançadas pelo WhatsApp. Não é preciso ser assinante para receber o serviço. Assim, o internauta pode ter, na palma da mão, matérias verificadas e com credibilidade. Para passar a [receber as notícias](#) do Jornal Folha do Progresso, clique nos links abaixo siga nossas redes sociais:

- [Clique aqui e nos siga no X](#)
- [Clica aqui e siga nosso Instagram](#)
- [Clique aqui e siga nossa página no Facebook](#)
- [Clique aqui e acesse o nosso canal no WhatsApp](#)
- [Clique aqui e acesse a comunidade do Jornal Folha do](#)

Progresso

Apenas os administradores do grupo poderão mandar mensagens e saber quem são os integrantes da comunidade. Dessa forma, evitamos qualquer tipo de interação indevida. Sugestão de pauta enviar no e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com.

Envie vídeos, fotos e sugestões de pauta para a redação do JFP (JORNAL FOLHA DO PROGRESSO) Telefones: WhatsApp [\(93\) 98404 6835](tel:5511984046835)– (93) 98117 7649.

“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético. Copiou? Informe a fonte.”

Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93 981177649 (Tim) WhatsApp: [-93- 984046835](tel:5511984046835) (Claro)

-Site: www.folhadoprogresso.com.br e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com/ou e-mail: adeciopiran.blog@gmail.com

[Lignosulfonato de sódio no Brasil: onde e por que ele é utilizado](#)